

Alerta sobre a análise do eletrocardiograma

24/06/2009
O Globo

Sinais no eletrocardiograma que antes pareciam benignos agora são vistos como perigosos.

Um exemplo é o atraso na condução de impulsos elétricos dos átrios para os ventrículos. Segundo estudo americano, isso eleva o risco de fibrilação atrial, um tipo de arritmia que em casos graves exige o implante e marcapasso para evitar a morte.

Na pesquisa liderada por Susan Cheng, do Framingham Heart Study, publicada na revista da Associação Médica Americana (Jama, em inglês), foram examinados 7.575 indivíduos (média de idade 47 anos, e 54% mulheres). Foi avaliado o prognóstico no caso de prolongamento (acima de 200 milissegundos) do intervalo PR (ou bloqueio atrioventricular de primeiro grau, o AVB, em inglês).

Mais atenção aos dados revelados no exame em pessoas não internadas, o AVB costuma ocorrer na ausência de doença cardíaca. Porém, a equipe de Susan - que acompanhou até 2007 pacientes submetidos a eletro de 1968 a 1974 - descobriu que aqueles com AVB tinham risco alto para fibrilação atrial (481 casos) e maior chance de usar marcapasso (124). E 1.739 morreram, quando comparados a indivíduos sem AVB.

A conclusão é de que o AVB não é tão benigno como se acreditava. Porém, são necessários novos dados para melhor avaliação de pessoas com prolongamento do intervalo PR. Eduardo Saad, especialista em arritmias no Hospital Pró Cardíaco e no Instituto Nacional de Cardiologia, diz que têm sido publicados estudos mostrando que pequenas alterações no eletro, antes classificadas como benignas, podem ser marcadores de risco.

Segundo Saad, o estudo é o primeiro a revelar que o prolongamento do intervalo PR é um risco. O motivo ainda é desconhecido. Há outro estudo sugerindo que a repolarização precoce, alteração no eletro comum em jovens, saudáveis e atléticos, é indicador de maior mortalidade. O eletro voltou a ser visto como um exame simples, rápido, barato e que pode dar muitas informações - afirma ele.